



Recipiente em osso

Finais século I d.C. - inícios século II d.C.

Osso

Museu Municipal de Loures

Fragmento em osso cinzelado, pertencendo a um pequeno recipiente para fins de cosmética, recolhido num contexto funerário de época romana, em Unhos, enquadrado nos finais do século I, início do século II d.C..

Os romanos olhavam a morte como uma simples mudança de vida. Os ritos fúnebres da época mostram que, quando se colocava o corpo na sepultura, acreditavam que encerravam lá algo com vida. Por essa razão, as sepulturas levavam taças ou copos com alimentos, frasquinhos de perfume e óleos, objetos de uso pessoal do defunto.

Este objeto em particular foi recolhido num cinzeiro – uma cova não estruturada onde se deitaram as cinzas decorrentes do ritual de incineração, os restos ósseos e oferendas votivas. As dimensões da mancha de cinza não permitem equacionar uma cremação do defunto no próprio local, nem a quantidade de carvões encontrados no cinzeiro parece suficiente para justificar tal hipótese. A partir do século II d.C., com a crescente influência cristã, o rito funerário da incineração começou a ser substituído pelo de inumação, ainda que os dois ritos funerários ocorram em simultâneo, em algumas necrópoles de Portugal, datáveis de finais do século III – inícios do século IV d.C..